

ARQUITETURA

Obra idealizada em cor branca por Oscar Niemeyer mudou de cor antes mesmo de ficar pronta. Limpeza começou ontem e, antes da inauguração, estrutura será repintada

Poeira encobre Museu Nacional

ISABEL FLECK

DA EQUIPE DO CORREIO

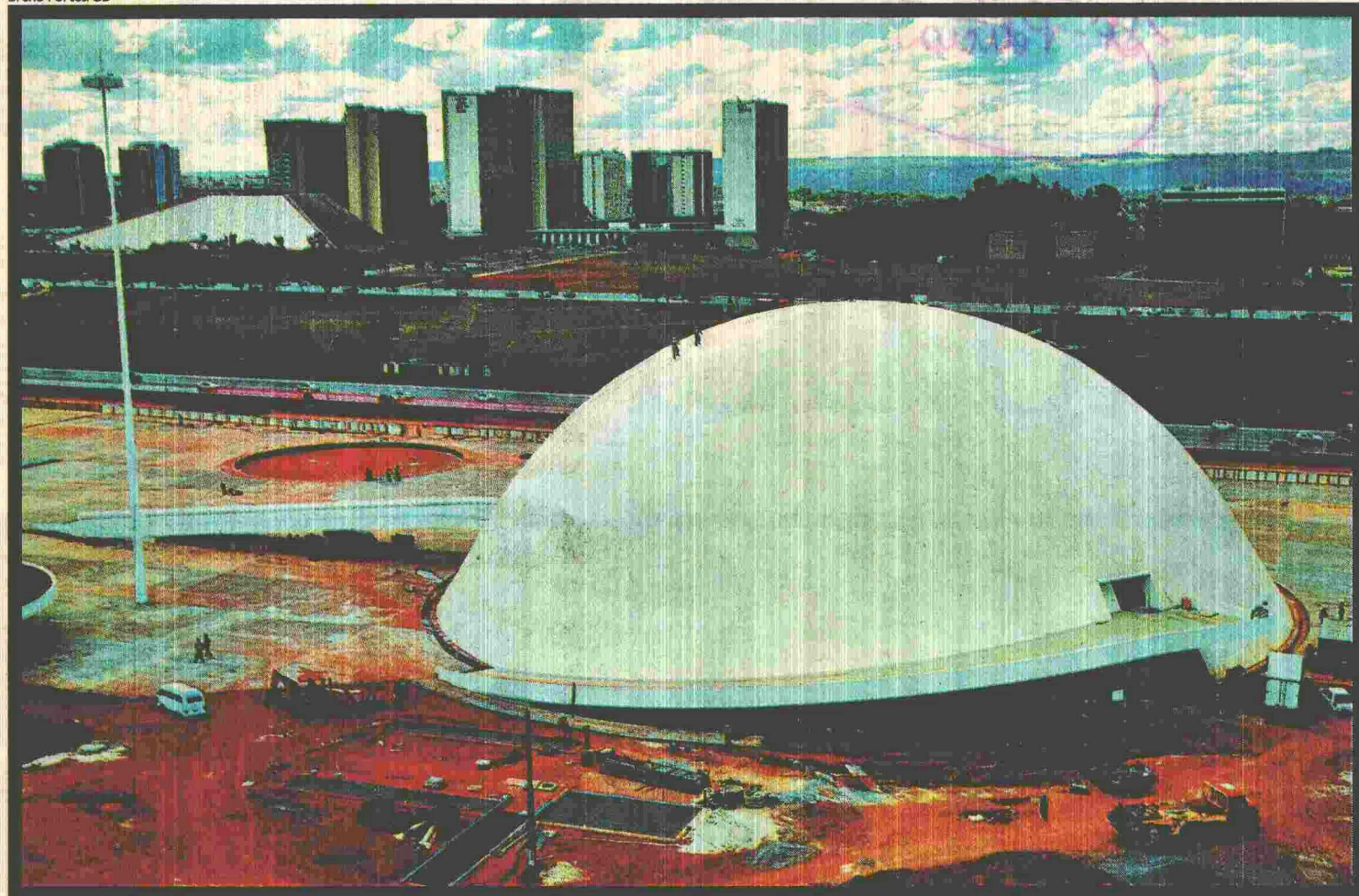
Breno Fortes/CB

Impossível passar pela Esplanada dos Ministérios e não perceber os tons marrons que a grande cúpula projetada por Oscar Niemeyer para o Museu Nacional Honesto Guimarães ganhou no último mês. A poeira vermelha levantada pelas máquinas que ainda finalizam as obras do Complexo Cultural da República castigou o prédio. Junto com a Biblioteca Nacional Leonel Moura Brizola, o museu completa o projeto inicial do arquiteto e do urbanista Lucio Costa para a Esplanada. Ontem à tarde, no entanto, parte da cúpula encardida começou a ser limpa por dois funcionários da empresa de engenharia responsável.

O secretário de Infra-estrutura e Obras, Maurício Canovas, garante que, além da limpeza iniciada ontem, outra demão de tinta branca será aplicada na cúpula. Mas só depois que for concluída toda a pavimentação do Complexo Cultural. "A movimentação das máquinas no local foi responsável pelo acúmulo de poeira. Mas vamos pintar novamente assim que terminar a pavimentação da praça (entre a biblioteca e o museu)", afirma o secretário.

Especialistas na área, no entanto, acreditam que manter a estrutura de 50m de diâmetro sempre branca, como previsto no projeto de Niemeyer, será uma tarefa difícil. "Pela sua curvatura, ela sempre vai acumular poeira. Vamos ter que nos acostumar com uma cúpula rosada no meio da Esplanada", arrisca o professor de arquitetura e urbanismo da Universidade de Brasília (UnB), Frederico Flósculo.

Segundo ele, a diferença no acúmulo de poeira em outros monumentos, como as cúpulas do Congresso Nacional, se dá pela grande extensão da superfície exposta e da curvatura do Museu. "Há novas tecnologias de revestimento, com películas, mas teriam que ser estudadas para este caso. Se não for feito



AO TRABALHAREM NO CANTEIRO DE OBRAS ERGUIDO AO REDOR DA CÚPULA DE 50M DE DIÂMETRO, MÁQUINAS LEVANTAM MUITO PÓ: MONUMENTO FICOU MARROM

ESPLANADA CONCLUÍDA

Até agora, foram investidos

R\$ 102 MILHÕES

nas obras do Complexo da República

nada, vai ser preciso viver lavando a cúpula", avalia.

O presidente interino do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB) no DF, Luiz Otávio Alves Rodrigues, concorda que a sujeira pode ser agravada pelo formato do Museu. Mas ele acredita que pintar o prédio antes de finalizarem as obras não foi um ato precipitado. "A camada de tinta pode até facilitar na hora da limpeza. O concreto, por mais que seja bom, é muito poroso, e segura a poeira. A tinta torna a superfície mais lisa", explica Rodrigues.

Energia

A previsão é que a parte estrutural da obra esteja pronta até a segunda quinzena de julho. De acordo com Canovas, ainda é preciso terminar os gramados,

os espelhos d'água, as pistas asfaltadas e os passeios públicos dentro do Complexo da República. "Além disso, falta a CEB (Companhia Energética de Brasília) viabilizar a construção de uma subestação de energia, orçada

em R\$ 2,3 milhões. Assim que tivermos o dinheiro, temos condições de construí-la em 60 dias", afirma o secretário.

Iniciadas em janeiro de 2003, as obras do Complexo de 91,8 mil metros quadrados – 11,2 mil metros quadrados de área construída – custaram R\$ 102 milhões para o Governo do Distrito Federal até agora. Mas ainda não há data para a abertura ao público.

O acervo é negociado com outros museus nacionais e internacionais, instituições públicas e colecionadores privados. Há especulações sobre os painéis de Portinari que estão no Banco Central e sobre 200 peças que poderiam ser transferidas do Museu de Arte de Brasília (MAB). Procurado pelo Correio, o secretário de Cultura, Pedro Bório, li-

mitou-se a dizer que "o acervo está sendo articulado".

Em 1º de abril, o governador Joaquim Roriz inaugurou a Biblioteca Nacional, que ainda não tem livros. A previsão de Bório, na época, era de que o acervo de livros, periódicos, fotografias e músicas chegasse a 300 mil volumes. Segundo ele, o acervo será formado com o apoio do Senado, da UnB, do Centro Universitário de Brasília (Uniceub) e até da Biblioteca de Lisboa. A Biblioteca Nacional tem cinco andares, com salas de trabalho e estudos, auditório para teleconferências e palestras. O museu tem quatro andares com dois auditórios, mezanino e espelhos d'água ao redor

COLABOROU: RENATO ALVES